

SUBSÍDIOS PARA A AÇÃO SINDICAL

INDICADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA BRASILEIRA

Novembro de 2010

Setor de Alumínio

Dados da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) revelam que em 2009 foram produzidos 1.534,8 mil toneladas de alumínio no território nacional, produção 7,6% inferior ao registrado em 2008. Em 2010 o cenário do primeiro semestre confirma a tendência de recuo na produção: entre janeiro e junho atingiu-se 761,2 mil toneladas, 1,1% a menos que os seis primeiros meses de 2009.

TABELA 1
Produção Brasileira de Alumínio
Brasil, 2006 a 2009

Produção Anual (unidade: 1000t)				Variações		
2006	2007	2008	2009	2007/2006	2008/2007	2009/2008
1.604,50	1.654,80	1.661,10	1.534,80	3,1	0,4	-7,6

Fonte: ABAL - Associação Brasileira do Alumínio, agosto 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT.

Apesar da trajetória de recuo da produção, o consumo interno de produtos de alumínio no período de janeiro a setembro deste ano obteve um crescimento de 27,1% em relação ao mesmo período do ano passado, acima da previsão estimada pela ABAL de 24,5%, o resultado acumulado de janeiro a setembro de 2010 mostra que foram consumidas 1.151,0 mil toneladas, novo recorde histórico. Ainda segundo a ABAL, os maiores consumidores de produtos de alumínio são os setores de embalagens (28,7% do total) e transportes (25,8%).

Apostando na continuidade do aquecimento do mercado interno, os empresários investem na ampliação de sua capacidade produtiva, como é o caso da Novelis, que pretende dobrar sua produção até 2012, atingindo a marca de 800 mil toneladas/ano.

Setor Eletroeletrônico

Depois de seguidas altas no faturamento, o setor eletroeletrônico apresentou em 2009 encolhimento de 9,1%. Segundo a ABNIEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) tal resultado foi reflexo da crise econômica internacional que afetou todos os segmentos do setor, exceção feita a área de informática que manteve o desempenho de 2008. Os setores com pior resultado foram: equipamentos industriais (-18%), automação industrial (-15%) e componentes eletroeletrônicos (-13%). Por fim, apesar de confirmar essa trajetória de

encolhimento, o faturamento médio do setor por trabalhador continua elevado: foram R\$ 699,8 mil para cada trabalhador, 8% menor quando comparado com 2008.

O cenário de crise de 2009 foi desfavorável também para o comércio externo de eletroeletrônicos, o encolhimento nas transações internacionais atingiu 24,3% em comparação ao resultado de 2008. Comportamento bastante parecido foi identificado nas importações, se em 2008 a compra de produtos produzidos fora do país apresentou variação de pouco mais de 50%, em 2009 a realidade foi diferente, isto é, a diminuição foi de 22,1%.

Os dois indicadores de investimentos apresentados pela ABNIEE refletem a postura conservadora do empresariado no ano de crise. O primeiro deles aponta que foram investidos R\$ 3,1 bilhões em 2009, ou seja, 36,7% a menos que no ano anterior. Já o segundo indicador, revela que o percentual do faturamento revertido em investimento variou de 4% em 2008 para 3% em 2009, o que representa uma diminuição de 25%.

TABELA 2
Indicadores do setor eletroeletrônico
Brasil, 2006 a 2009

Indicador	2006	2007	2008	2009	Variações		
					07/06	08/07	09/08
Faturamento (R\$ bilhões)	104,1	111,7	123,1	111,8	7,3	10,2	-9,1
Número de trabalhadores (mil)	142,9	156,1	161,9	160,0	9,2	3,7	-1,2
Exportações (US\$ milhões)	9.249	9.300	9.891	7.486	0,6	6,4	-24,3
Importações (US\$ milhões)	19.705	24.053	32.035	24.947	22,1	33,2	-22,1
Déficit comercial setorial (US\$ milhões)	-10.456	-14.753	-22.142	-17.461	41,1	50,1	-21,1
Investimentos (R\$ bilhões)	3,2	3,5	4,9	3,1	9,4	40,0	-36,7
Investimentos (% do faturamento)	3%	3%	4%	3%	0,0	33,3	-25,0
Faturamento por empregado (R\$ mil)	728,6	715,7	760,3	699,8	-1,8	6,2	-8,0
Correspondência do faturamento em relação ao PIB(%)	4,4	4,2	4,1	3,6	-4,5	-2,4	-12,2
Participação das exportações no faturamento	19,3	16,2	14,8	13,4	-16,1	-8,6	-9,5
Participação das exportações do setor no total das exportações do país (%)	6,7	5,8	5,0	4,9	-13,4	-13,8	-2,0
Participação das importações do setor no total das importações do país (%)	21,6	19,9	18,5	19,6	-7,9	-7,0	5,9

Fonte: ABNIEE - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, agosto 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

Os dados da ABNIEE para o primeiro semestre de 2010 demonstram que a retomada do crescimento econômico brasileiro reflete no setor eletroeletrônico de maneira a recolocar parte dos indicadores acima analisados na trajetória de expansão verificada nos últimos anos, entretanto alguns deles, desvinculados do mercado interno, não demonstram reação, em especial as exportações e importações. Merecem destaque:

- o faturamento do primeiro semestre aumentou 18%, este resultado já é superior ao do mesmo período de 2008, momento no qual o setor estava em expansão;
- no período de janeiro a setembro de 2010 as exportações apresentaram crescimento na ordem de 4,3% em relação ao mesmo período de 2009. Os melhores resultados foram verificados no setor de automação industrial (23,2%), utilidades domésticas (24,1%) e material elétrico de instalação (22,7%);

- já no mês de setembro as exportações sofreram forte queda, ficando 8,0% abaixo do mesmo período em 2009 e 11,2% do resultado em agosto de 2010. A forte valorização do real frente ao dólar é apontada como o principal motivo deste resultado, segundo a ABNIEE;
- a Argentina foi o principal destino dos produtos do setor, sendo responsável por US\$ 1,608 bilhão do total de US\$ 5,639 bilhões acumulados de janeiro a setembro;
- favorecidas pela valorização do real, as importações somaram US\$ 25,9 milhões, montante 48,8% superior ao mesmo período do ano passado. A área de componentes continua sendo a que mais importa – é responsável por 53% do total; e
- a China permanece como a maior fornecedora e, além disso, nos seis primeiros meses desse ano aumentou em 4 pontos percentuais sua participação, totalizando 34,1% de tudo o que foi importado.

A pesquisa de sondagem conjuntural realizada pela ABNIEE em outubro de 2010 reforça a recuperação do setor e a expectativa positiva do empresarial no que se refere ao restante do ano:

- 77% das empresas entrevistadas apontam que suas vendas/atividades foram maiores que as realizadas em setembro de 2009;
- 52% das empresas alcançaram os resultados planejados, maior percentual desde fevereiro; e
- em 28% das empresa houve incremento de contratação de trabalhadores, número superior ao apontado em setembro (25%).

Setor de Máquinas e Equipamentos

Após recuo de quase 18% no faturamento no ano de 2009 em relação a 2008, a indústria de máquinas e equipamentos, segundo levantamento da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), apresentou nos nove primeiros meses de 2010 variação positiva de 13,7% em comparação com o mesmo período de 2009. Entre janeiro e julho do presente ano o faturamento acumulado atingiu R\$ 52,7 bilhões, montante relativamente próximo dos R\$ 58,2 bilhões apurados no mesmo período de 2008, ano de melhor desempenho do setor.

O nível de utilização da capacidade instalada é um indicador que confirma o melhor desempenho do setor, enquanto que no presente ano 82,64% da capacidade foi utilizada, entre janeiro e setembro do ano de 2009 o percentual foi de 80,82%. Além disso, em 2010 é possível identificar uma trajetória mensal de ampliação da utilização da capacidade instalada do setor.

Sobre o comércio exterior deve-se frisar os seguintes pontos:

EXPORTAÇÕES

- nos nove primeiros meses do ano as exportações avançaram 13,7% em relação ao mesmo período de 2009 – passou de U\$ 5,6 bilhões para U\$ 6,4 bilhões – entretanto,

quando é feita a comparação com os mesmos meses de 2008, observa-se que a redução em 2010 é superior a 30%;

- os produtos mais exportados são: máquinas rodoviárias (16,4%); indústria alimentícia, farmacêutica e refrigeração (11,6%); projetos e equipamentos pesados – exceto para petróleo e energia renovável (10,2%) e máquinas e implementos agrícolas (8,6%); e
- os principais destinos das exportações são os Estados Unidos (16,9%); a Argentina (11,7%) e o México (6,4%).

IMPORTAÇÕES

- o montante acumulado de janeiro a setembro de 2010 alcançou U\$ 18,2 bilhões, contra U\$ 13,7 de 2009, o que represente um incremento de praticamente 32%;
- os produtos mais importados são: projetos e equipamentos pesados – exceto para petróleo e energia renovável (13,7%); máquinas e equipamentos gráficos (8,0%); máquinas rodoviárias (7,9%) e indústria alimentícia, farmacêutica e refrigeração – inclusive máquinas para embalagens (7,1%); e
- as principais origens são os Estados Unidos (24,2%); China (21,32%) e a Alemanha (11,8%).

SALDO DA BALANÇA

- como resultado do comportamento das exportações e importações comentadas acima, o saldo da balança comercial acumulou, entre janeiro e setembro, déficit de U\$ 11,7 bilhões, 43,4% a mais que no mesmo semestre do ano anterior.

A avaliação da ABIMAQ é de que o déficit da balança apenas será contornado caso o imposto de importação de máquinas e equipamentos seja modificado, a proposta consiste em elevar a alíquota de 14% para 35%. A taxa de câmbio no patamar em que se encontra seria a grande responsável pelo déficit e, ainda segundo a entidade patronal, o resultado poderia ter sido ainda pior caso o BNDES não estivesse disponibilizando linhas de crédito vantajosas.

TABELA 3
Indicadores do setor de máquinas e equipamentos
Brasil, janeiro a setembro de 2009 a 2010

Especificação	Períodos		Var. % 2010/09
	Jan-Set/2010	Jan-Set/2009	
1 - Faturamento Nominal (R\$ milhões correntes)	52.713,36	46.355,39	13,7
2 - Consumo Aparente (R\$ milhões correntes)	73.531,74	63.469,08	15,9
3 - Pedidos em Carteira (semanas para seu atendimento - média)	22,40	18,64	20,1
4 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada (média do período - %)	82,64	80,82	2,2
5 - Comércio Exterior de Máquinas e Equipamentos			
5.1 - Exportação brasileira (Total) (US\$ milhões FOB)	6.482,39	5.615,23	15,4
5.2 - Importação brasileira (Total) (US\$ milhões FOB)	18.205,46	13.789,86	32,0

FONTE - DEEE/ABIMAQ-SINDIMAQ.

NOTAS - 1. Faturamento, pedidos em carteira, nível de utilização da capacidade instalada e emprego estimados a partir de pesquisa por amostragem; 2. Comércio Exterior a partir de dados preliminares da SECEX; 3. Paridade cambial adotada para cálculo do consumo aparente - dólar médio mensal de venda cotado pelo BACEN; 4. Dados preliminares.

Setor Siderúrgico

A produção brasileira de aço bruto em 2010 mostra recuperação em relação ao ano anterior e acumula, entre os meses de janeiro a setembro, 24,8 milhões de toneladas, o que representa 34,4% a mais que o mesmo período de 2009. Caso a demanda dos setores consumidores da indústria do aço permaneça aquecida, dentre eles a construção civil, é provável que a produção de 2010 seja próxima da apurada em 2008 (33,7 milhões de toneladas). Os maiores estados produtores foram Minas Gerais (35,3%), Rio de Janeiro (20,0%), Espírito Santo (19,8%) e São Paulo (18,7).

A tabela abaixo mostra a produção mensal para o ano de 2009 e para os nove primeiros meses de 2010.

TABELA 4
Produção mensal de aço bruto (em milhões)
Brasil, 2009 e 2010

Mês	2009	2010
Jan	1.616	2.693
Fev	1.654	2.446
Mar	1.731	2.828
Abr	1.729	2.707
Mai	1.894	2.856
Jun	1.942	2.850
Jul	2.496	2.853
Ago	2.676	2.886
Set	2.717	2.700
Out	2.797	-
Nov	2.675	-
Dez	2.579	-

Fonte: Instituto Aço Brasil.

Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

No cenário mundial, todos os grandes produtores de aço bruto também apresentam melhora da produção: China (15,3 %), União Européia (37,5 %) e Japão (38,1 %)

Essa trajetória de retomada não foi particular somente para o aço bruto, movimento parecido foi verificado nos demais produtos da indústria brasileira, tal como exposto na tabela abaixo. A produção de laminados nos nove meses cresceu 40,3% na comparação com o mesmo período de 2009, são 19,7 milhões de toneladas no ano. Em proporção similar cresceu a produção de ferro-gusa: variação de 37,5%. Já para os semi-acabados o avanço foi menor, a produção de 2010 soma 4,3 milhões de toneladas contra 4,0 milhões de toneladas em 2009, isto é, o crescimento foi de 6,9%.

TABELA 5
Produção mensal da indústria siderúrgica
Brasil, janeiro a agosto de 2009 e 2010

PRODUTOS	JAN/SET		10/09 (%)	JUL 2010	AGO 2010	SETEMBRO		10/09 (%)	ÚLTIMOS 12 MESES
	2010(*)	2009				2010(*)	2009		
AÇO BRUTO	24.803,1	18.454,4	34,4	2.852,8	2.885,6	2.684,6	2.716,9	(1,2)	32.855,1
LAMINADOS	19.728,3	14.064,9	40,3	2.445,0	2.102,8	2.079,1	1.958,4	6,2	25.886,0
PLANOS	11.847,3	8.117,6	45,9	1.456,9	1.251,9	1.263,5	1.185,5	6,6	15.581,5
LONGOS	7.881,0	5.947,3	32,5	988,1	850,9	815,6	772,9	5,5	10.304,5
SEMI-ACABADOS P/VENDAS	4.312,1	4.033,8	6,9	416,4	512,7	606,0	635,5	(4,6)	5.740,1
PLACAS	3.455,1	2.948,9	17,2	339,6	404,3	495,8	476,5	4,1	4.596,0
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	857,0	1.084,9	(21,0)	76,8	108,4	110,2	159,0	(30,7)	1.144,1
FERRO-GUSA	23.740,6	17.265,9	37,5	2.680,6	2.763,5	2.752,3	2.538,6	8,4	31.609,7
USINAS INTEGRADAS	19.354,4	14.449,2	33,9	2.160,6	2.225,5	2.240,3	2.116,3	5,9	25.767,6
PRODUTORES INDEPENDENTES	4.386,2	2.816,7	55,7	520,0	538,0	512,0	422,3	21,2	5.842,1
FERRO-ESPONJA	0,0	11,0	(100,0)	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0

Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

Apesar do aquecimento das demandas após a crise econômica mundial, a indústria siderúrgica brasileira enfrenta a concorrência dos produtos importados, a queda de preços e com o excesso de ofertas no mercado externo. Segundo dados do Instituto Aço Brasil, as importações cresceram 91,8% ao final de setembro de 2010 em comparação com o mesmo período do ano

passado, com destaque para aços planos que teve aumento de mais de 163,8% e responde por 2,9 dos 3,96 milhões de toneladas importadas até setembro.

As exportações de produtos siderúrgicos em setembro de 2010 atingiram 564 mil toneladas no valor de 418 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2010 totalizaram 6 milhões de toneladas e 3,8 bilhões de dólares, representando queda de 5,0% em volume e de 10,6 % em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sobre expectativas e investimentos, foram noticiadas na imprensa as seguintes informações:

- a Gerdau obteve faturamento de R\$ 9,3 bilhões no terceiro trimestre do ano, 20% a mais que no mesmo período de 2009. A Companhia continua expandindo seu capital: finalizou em agosto a aquisição das participações minoritárias da Gerdau Ameristeel, totalizando US\$ 1,6 bilhão; concluiu a compra de 100% do capital total da Cleary Holdings Corp (foram envolvidos US\$ 57 milhões); em outubro, por meio de sua subsidiária integral, a Gerdau Ameristeel, concluiu a aquisição da Tamco, localizada na Califórnia;
- O lucro líquido da Usiminas atingiu R\$ 495 milhões no terceiro trimestre deste ano. No acumulado de janeiro a setembro de 2010, o lucro alcançou R\$ 1,171 bilhão, expansão de 91% em relação aos R\$ 614 milhões apresentados em igual intervalo do ano passado. A empresa está executando um plano de investimentos de R\$ 3,2 bilhões em 2010, recorde histórico de aportes da companhia em um único ano; e
- a ArcelorMittal deverá se desfazer de todos os ativos relacionados ao segmento de aço inox no Brasil e no mundo. A empresa já havia anunciado em setembro que estava estudando o desmembramento de suas unidades de inoxidável e aços especiais - que engloba a ArcelorMittal Inox Brasil S/A (ex-Acesita), instalada em Timóteo, no Vale do Aço. A empresa pretende concentrar sua atuação no setor de aços carbonos.

Setor Automobilístico

As montadoras de veículos também apresentaram reaquecimento da produção, impulsionado principalmente pela redução do IPI que se estendeu até março de 2010. E expectativa da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) é de que nesse ano seja superada a casa 3,4 milhões de veículos produzidos, ultrapassando inclusive a marca de 2008.

Entre janeiro e outubro de 2010 já foram produzidos no país 3,04 milhões de veículos, número 15,3% superior a 2009 quando considerado o mesmo período. Dentre as categorias de veículos produzidos observa-se que nos dez meses do ano os caminhões e ônibus se destacaram.

TABELA 6
Produção de veículos por segmento

Brasil, 2008 a 2010

Ano	Automóveis	Comerciais Leves	Caminhões	Ônibus	Total	Varição Anual	Varição Acumulada
2010 (jan-out)	2.368.312	475.425	158.379	40.465	3.042.581	15,3%	15,3%
2009	2.576.628	447.862	123.592	34.535	3.182.617	-1,0%	14,1%
2008	2.545.729	458.806	167.330	44.111	3.215.976	7,9%	23,1%
2007	2.391.354	412.487	137.281	38.986	2.980.108	14,1%	40,5%
2006	2.092.003	379.208	106.644	34.474	2.612.329	3,2%	45,0%
2005	2.011.817	365.636	118.000	35.387	2.530.840	9,2%	58,4%
2004	1.862.780	318.351	107.338	28.758	2.317.227	26,8%	100,8%
2003	1.505.139	216.702	78.960	26.990	1.827.791	2,0%	104,8%
2002	1.520.285	179.861	68.558	22.826	1.791.530	-1,4%	102,0%
2001	1.501.586	214.936	77.431	23.163	1.817.116	7,4%	117,0%
2000	1.361.721	235.161	71.686	22.672	1.691.240	24,7%	170,5%
1999	1.109.509	176.994	55.277	14.934	1.356.714	-14,5%	131,3%
1998	1.254.016	247.044	63.773	21.458	1.586.291	-	-

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

De acordo com a ANFAVEA o problema para esse ano continuará sendo as exportações e importações. Com relação às exportações observa-se uma tendência de melhora, porém não se deve superar o resultado de 2008. Já as importações continuam numa crescente, impulsionadas pela valorização da moeda nacional. Neste sentido, ao longo do período eleitoral de 2010, a ANFAVEA chegou a noticiar que estaria elaborando um documento a ser entregue ao novo(a) presidente(a) com sugestões de medidas que poderiam ser tomadas para melhorar a competitividade do setor no exterior.

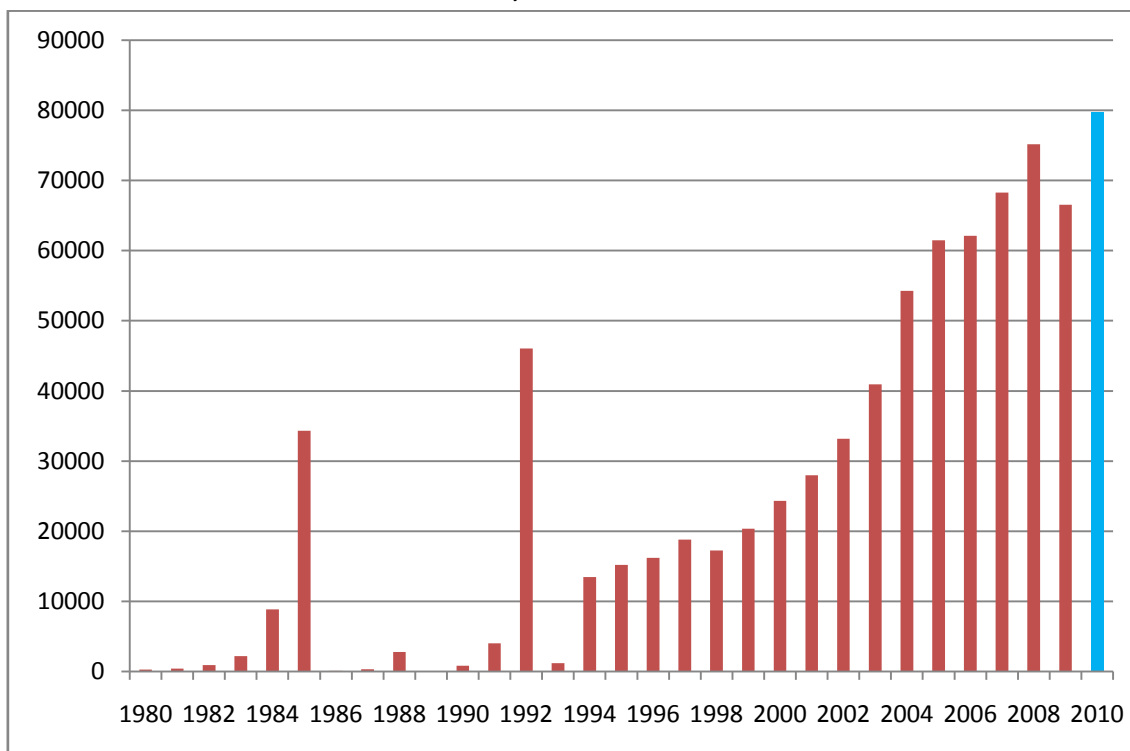
Já o comportamento do emprego revela é um momento favorável, em outubro de 2010 superou o patamar verificado em dezembro de 1991 (135 mil contra 124 mil), pico do número de ocupados nos últimos anos.

Setor de Autopeças

Após a retração no faturamento registrada no setor de autopeças ao longo do ano de 2009 em comparação com 2008 (de R\$ 75 bilhões para pouco mais de 68 bilhões, o que representa aproximadamente 13% a menos), o Sindipeças – sindicato patronal do setor – prevê que 2010 termine com o novo recorde de vendas. Como pode ser visto no gráfico abaixo, a previsão é de que o faturamento chegue próximo da casa dos R\$ 80 bilhões, montante superior ao de 2008 e o maior da série.

Para compreender essa projeção do empresariado é preciso lembrar que as montadoras são os principais destinos da produção de autopeças – consumindo cerca de 70% de tudo o que foi produzido nos últimos anos – e, neste cenário, o desempenho positivo do setor automobilístico reflete na produção de autopeças.

GRÁFICO 1
Faturamento indústria de autopeças (R\$ milhões)
Brasil, 1980 a 2010⁽¹⁾



Fonte: Sindipeças. Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

Nota: ⁽¹⁾ perspectiva do Sindipeças para o ano de 2010, atualizado em outubro de 2010.

Apesar desse aquecimento do mercado interno, impulsionado principalmente pela produção de veículos automotores, as exportações continuam em patamares inferiores aos da importação. De acordo com o Sindipeças, a variação das exportações no período de janeiro a outubro de 2010 foi de 46,62% frente a 2009, contudo, as importações tiveram um crescimento neste mesmo período de 48,64%.

A contratação de trabalhadores, ainda segundo a entidade patronal, deve apresentar variação de 10,4%. Caso essa expectativa se confirme, teremos no fechamento desse ano a primeira melhora no emprego do setor após dois anos de encolhimento.

Setor Naval

Com faturamento de R\$ 5 bilhões em 2009 (segundo informações das empresas sócias do Sinaval), o setor naval brasileiro continua em plena expansão: são 17 estaleiros em fase de implantação e mais 5 que passam por ampliação - distribuídos por 10 Unidades da Federação – com investimentos de aproximadamente R\$ 8 bilhões.

O bom momento do setor naval, um dos que pouco sofreram com a crise internacional iniciada em 2008, é confirmado pela carteira de encomendas dos estaleiros. Ao todo são 132 navios em construção, em grande medida para atender demanda de apoio marítimo à produção de

petróleo em alto-mar de empresas nacionais e internacionais. Além dos navios, estão encomendas de 12 plataformas de produção de petróleo e 12 sondas de perfuração.

Para os próximos anos, o Sinaval destaca que o cenário é promissor, em especial por conta do início das explorações dos campos produtores do pré-sal, que além de exigir dezenas novas plataformas de petróleo demandará a construção de ao menos dois navios de apoio para cada uma delas, como também navios petroleiros. Soma-se ao pré-sal as novas descobertas de petróleo e gás confirmadas pela Petrobras no município de Tefé, no Amazonas.

Setor Aeroespacial

Em dezembro de 2009 a Embraer fechou sua receita em US\$ 10,8 bilhões, 7,95% menor que dezembro de 2008. Resultado este decorrente da crise internacional que interrompe um quadro de crescimento, ainda que moderado, do setor aeroespacial desde 2007.

Embora o número de unidades produzidas para o período em 2009 tenha sido 19,61% acima de 2008, de 204 unidades para 244, a retração na receita é explicada pela mudança das unidades produzidas, sendo entregues jatos executivos com valor inferior, segundo a empresa isso ocorreu por conta da redução no poder de compra dos clientes.

Já no balanço do primeiro semestre de 2010 a carteira de pedidos registrou uma variação negativa de 5%, com uma previsão de entregas de pedidos em carteira de 227 unidades, 6,97% menor que 2009.

Contudo, prevê um crescimento na venda de jatos executivos com um incremento de 20% em relação a 2009 (Valor, setembro/2010). Em 2010 foram entregues 154 unidades produzidas.

A Embraer analisa que a recuperação do setor será gradual de 2010 a 2012, com a expectativa de que a demanda deverá retomar os níveis de 2007 somente em 2011.

Em setembro desse ano a empresa anunciou uma proposta de alteração do seu estatuto na parte de denominação e objeto social, a ser submetida aos seus acionistas, com o objetivo de ampliar suas atividades nas áreas de energia, sistemas de segurança e defesa.

Ao final de 2009 o total de trabalhadores da empresa no Brasil foi de 15.932, e de 16.853 no total. Até então, para 2010 apenas foi divulgado o número de trabalhadores total, sem recorte para o Brasil: 17.009, sem grandes variações referentes a 2009.

O comportamento do emprego na indústria metalúrgica

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro a setembro de 2010 foram criados mais de 2,2 milhões de empregos no mercado de trabalho formal como um todo, número que representa um avanço de 6,83%. No ramo metalúrgico atingiu-se 196.115 novos ocupados (um avanço de 8,8% em comparação com dezembro de 2009), isto é, praticamente 9% do total do país. O estoque de trabalhadores do ramo metalúrgico em julho setembro de 2010 (2,228 milhões) foi superior ao estoque do mesmo mês de 2009 (2,05

milhões) e também ao apurado em julho 2008 (2,16 milhões), momento no qual a economia brasileira ainda não sofria os impactos da crise mundial.

Na tabela a seguir é apresentado o estoque de ocupados em dezembro de 2009 segundo a RAIS (Registro Anual de Informações Sociais), assim como o saldo mensal da movimentação ao longo dos nove primeiros meses do ano e também a estimativa do estoque em setembro de 2010, gerados a partir do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). De acordo com a divisão de setores da CNM/CUT, como pode-se verificar na tabela abaixo, o setor de materiais de transporte (basicamente motocicletas e bicicletas) foi o que apresentou maior variação (83,6%), seguido do setor naval (43,7%) e de eletroeletrônico (14,7%). Apesar disso, o setor de siderurgia e metalurgia básica continua respondendo parte significativa do emprego (32,0%) e, na seqüência, aparece o setor automotivo (21,9%).

TABELA 1
Estoque e saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, janeiro a setembro de 2010

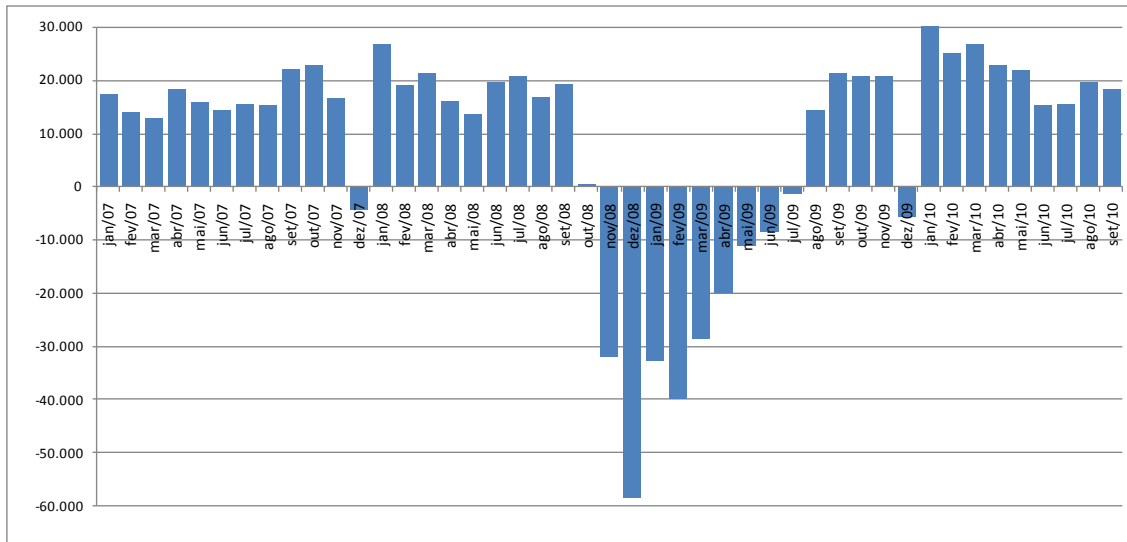
Setor	Estoque dez/09	Movimentação 2010			Estoque set/10	Variação em 2010
		Admitidos	Desligados	Saldo		
Aeroespacial	23.865	8.453	6.511	1.942	25.807	8,1
Automotivo	460.823	122.074	96.694	25.380	486.203	5,5
Eletroeletrônico	355.718	220.361	167.934	52.427	408.145	14,7
Máquinas e equipamentos	435.545	167.426	129.186	38.240	473.785	8,8
Naval	35.431	34.646	19.160	15.486	50.917	43,7
Siderurgia e metalurgia básica	682.745	138.219	107.618	30.601	713.346	4,5
Outros materiais de transporte	38.346	93.466	61.427	32.039	70.385	83,6
Total	2.032.473	784.645	588.530	196.115	2.228.588	9,6

Fonte: Caged setembro 2010; RAIS 2009. Elaboração: DIEESE - CNM/CUT.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT.

Além disso, os meses de agosto e setembro parecem refletir o aquecimento de final de ano do setor e apresentaram resultado parecido com o apurado em 2008. É também preciso destacar a melhora no ritmo de contratação em comparação com junho e julho: no gráfico abaixo é possível identificar uma retomada após a variação abaixo da média nos dois meses anteriores.

GRÁFICO 1
Saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, setembro de 2008 a setembro de 2010



Fonte: Caged setembro 2010. Elaboração: DIEESE - CNM/CUT.
Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

Em apenas três estados do país - todos da região norte - o bom momento vivido pela indústria metalúrgica não refletiu positivamente no emprego, no Acre, Pará e Tocantins o saldo foi negativo. A região norte responde por apenas 4,8% dos mais de 196 mil novos ocupados entre janeiro e setembro no Brasil, sendo que parte significativa concentra-se no Amazonas. Ao final de setembro, considerada todas as contratações e demissões do ano, a região norte contava como aproximadamente 92 mil metalúrgicos (4,1% do país).

Os estados do nordeste criaram mais de 10 mil novas vagas nos nove primeiros meses de 2010, ou seja, 5,3% do total do país. Além disso, cabe destacar que a região conta com 115 mil trabalhadores metalúrgicos (5,2% do Brasil), o estado da Bahia concentra 39 mil e é o que mais emprega na região.

Já nos estados do sudeste foram gerados quase 115 mil postos de trabalho, com destaque para São Paulo com algo em torno de 73 mil (37,4% do total do país) e Minas Gerais (13,9%). Ao final de setembro, a região sudeste contava com 65,1% do emprego metalúrgico do país, apenas São Paulo responde por 45,8%, o que equivale a mais 1 milhão de trabalhadores.

O sul foi a segunda região com mais vagas criadas (mais de 56 mil), ficando atrás apenas do sudeste. Apenas no Rio Grande do Sul foram geradas 13,2% do país como um todo: 25 mil. Com relação ao estoque em setembro de 2010, o sul também é destaque: são 529 mil trabalhadores no ramo metalúrgico, 23,7% do Brasil.

Por fim, os quatro estados do Centro Oeste apresentaram expansão no número de ocupados entre janeiro e julho, foram quase 5 mil novas vagas criadas. Apesar disso, a região continua sendo a de menor participação no número de trabalhadores no ramo metalúrgico: perto de 42 mil trabalhadores, menos de 1,9% do total do país.

TABELA 2
Movimentação, saldo e estoque da indústria metalúrgica
por região geográfica e unidade da federação

Brasil, janeiro a setembro de 2010

Região Geográfica Unidade da Federação	Admitidos	Desligados	Saldo	% em relação ao total	Estoque em set/10	% em relação ao total
NORTE	33.431	23.980	9.451	4,8	91.864	4,1
Rondônia	2.666	1.291	1.375	0,7	3.646	0,2
Acre	80	90	-10	0,0	303	0,0
Amazonas	26.468	18.544	7.924	4,0	74.840	3,4
Roraima	23	25	-2	0,0	49	0,0
Pará	3.865	3.660	205	0,1	11.831	0,5
Amapá	49	48	1	0,0	288	0,0
Tocantins	280	322	-42	0,0	907	0,0
NORDESTE	43.650	33.295	10.355	5,3	115.717	5,2
Maranhão	2.416	2.224	192	0,1	6.387	0,3
Piauí	924	694	230	0,1	3.108	0,1
Ceará	9.295	7.328	1.967	1,0	24.063	1,1
Rio Grande do Norte	2.215	1.528	687	0,4	5.034	0,2
Paraíba	1.584	1.101	483	0,2	4.236	0,2
Pernambuco	9.284	5.949	3.335	1,7	27.585	1,2
Alagoas	1.095	1.074	21	0,0	2.486	0,1
Sergipe	1.933	1.359	574	0,3	3.559	0,2
Bahia	14.904	12.038	2.866	1,5	39.259	1,8
SUDESTE	468.471	353.323	115.148	58,7	1.451.039	65,1
Minas Gerais	105.287	77.930	27.357	13,9	270.451	12,1
Espírito Santo	21.241	19.238	2.003	1,0	27.702	1,2
Rio de Janeiro	43.978	31.596	12.382	6,3	131.492	5,9
São Paulo	297.965	224.559	73.406	37,4	1.021.394	45,8
SUL	217.935	161.514	56.421	28,8	528.349	23,7
Paraná	65.442	52.073	13.369	6,8	155.635	7,0
Santa Catarina	63.132	45.876	17.256	8,8	149.932	6,7
Rio Grande do Sul	89.361	63.565	25.796	13,2	222.782	10,0
CENTRO OESTE	21.158	16.418	4.740	2,4	41.619	1,9
Mato Grosso do Sul	4.213	3.316	897	0,5	7.213	0,3
Mato Grosso	3.986	3.570	416	0,2	6.974	0,3
Goiás	11.313	8.284	3.029	1,5	22.582	1,0
Distrito Federal	1.646	1.248	398	0,2	4.850	0,2
Total	784.645	588.530	196.115	100,0	2.228.588	100,0

Fonte: Caged setembro 2010; RAIS 2009. Elaboração: DIEESE - CNM/CUT.
Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT.

Já no que se refere ao motivo do desligamento, os dados de 2008 a 2010 revelam grande concentração na faixa de demissão sem justa causa: em 2008 representou 64,8% do total de desligamentos, 72,6% em 2009 e 60,1% nos nove primeiros meses de 2010. A ocorrência de desligamentos a pedido do trabalhador apresentou acréscimo entre 2009 e 2010, isto é, passou a representar 23,6% do total de desligamentos no período entre janeiro e setembro de 2010, frente a 13,9% no total do ano anterior. Esse fenômeno pode ser explicado pelo aquecimento da economia e a decorrente oferta de vagas de emprego, o que pode motivar o trabalhador a trocar de empresa em busca de condições mais favoráveis.

Os demais motivos somam, para cada um dos anos apresentados, algo em torno de 15% do total de desligamentos, com destaque para o desligamento por término de contrato.

TABELA 3
Tipo de movimentação da indústria metalúrgica

Brasil, 2008 a setembro de 2010

Tipo de movimento	2008		2009		2010	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Desligamento por demissão sem justa causa	502.863	64,8	531.280	72,6	353.443	60,1
Desligamento por demissão com justa causa	6.375	0,8	5.464	0,7	5.437	0,9
Desligamento a pedido	157.059	20,2	101.649	13,9	138.745	23,6
Desligamento por término de contrato	92.509	11,9	76.715	10,5	77.670	13,2
Desligamento por aposentadoria	1.578	0,2	1.369	0,2	529	0,1
Desligamento por morte	2.765	0,4	2.624	0,4	2.079	0,4
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	12.558	1,6	12.548	1,7	10.627	1,8
Total	775.707	100,0	731.649	100,0	588.530	100,0

Fonte: Caged setembro 2010. Elaboração: DIEESE - CNM/CUT.

Nota: os dados de 2010 referem-se aos meses de janeiro a julho.

Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

Para 53,4% dos desligados deste ano o tempo de permanência no emprego foi inferior a um ano, percentual bastante parecido com o apresentado em 2008 (52,7%) e superior ao de 2009 (44,2%). Comportamento inverso ocorreu com os trabalhadores que contavam com mais tempo de empresa, 8,7% dos demitidos em 2010 até setembro contavam com 60 meses ou mais de emprego (5 anos), em 2009 o percentual foi de 12,6%.

TABELA 4
Tempo de permanência no emprego da indústria metalúrgica
Brasil, 2008 a setembro de 2010

Faixa de tempo de emprego	2008		2009		2010	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
De 1,0 a 2,9 meses	137.590	17,7	100.151	13,7	114.709	19,5
De 3,0 a 5,9 meses	123.887	16,0	90.369	12,4	99.818	17,0
De 6,0 a 11,9 meses	147.399	19,0	132.577	18,1	99.776	17,0
De 12,0 a 23,9 meses	129.863	16,7	153.867	21,0	86.294	14,7
De 24,0 a 35,9 meses	61.513	7,9	69.403	9,5	57.595	9,8
De 36,0 a 59,9 meses	66.090	8,5	65.475	8,9	45.524	7,7
De 60,0 a 119,9 meses	48.078	6,2	53.852	7,4	34.649	5,9
120 meses ou mais	26.749	3,4	38.037	5,2	16.764	2,8
Ignorado	34.538	4,5	27.875	3,8	33.401	5,7
Total	775.707	100,0	731.606	100,0	588.530	100,0

Fonte: Caged setembro 2010. Elaboração: DIEESE - CNM/CUT.

Nota: os dados de 2010 referem-se aos meses de janeiro a julho.

Elaboração: Subseção DIEESE - CNM/CUT.

ELABORAÇÃO:
 RAFAEL SERRAO
 ANDRÉ CARDOSO